

## ACELERAÇÃO E SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA PAHS-UFPE

Renata Vitória de Souza Leal <sup>1</sup>  
Juliene Gomes Brasileiro <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar uma aula promovida pela Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O foco da aula concentrou-se na discussão sobre os pareceres pedagógicos e as possibilidades de aceleração de estudos, estratégias fundamentais de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tais abordagens visam dar conta da aparente assincronia entre o desenvolvimento cognitivo e emocional de estudantes com superdotação, uma característica central que pode levar a desafios acadêmicos e sociais. A metodologia adotada na aula baseou-se em uma exposição dialogada sobre os diversos tipos de aceleração educacional. Essa parte teórica foi complementada por uma análise prática da estrutura e finalidade dos pareceres pedagógicos. Tais documentos são vitais para o processo de identificação e para a elaboração de propostas de suplementação destinadas ao Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS), servindo também como subsídio para o planejamento pedagógico da própria escola. A experiência possibilitou uma compreensão aprofundada da aceleração, reconhecendo-a não apenas como uma estratégia amparada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas como uma medida que exige avaliação minuciosa da maturidade socioemocional, áreas de interesse, estilo de aprendizagem e desempenho acadêmico do estudante. Os resultados do relato revelaram uma compreensão mais profunda da aceleração como uma ferramenta pedagógica essencial para um atendimento educacional individualizado e centrado no aluno. A análise evidenciou a importância crucial da conexão entre a teoria da aceleração e a prática na elaboração dos pareceres técnicos, que funcionam como elo entre a avaliação especializada e a implementação eficaz das intervenções. Conclui-se que a experiência da aula proporcionou uma visão integrada e aplicada da temática, reforçando a importância de espaços formativos que capacitem futuros docentes a atuar com responsabilidade no atendimento a estudantes com altas habilidades ou superdotação.

**Palavras-chave:** Superdotação, Aceleração, Parecer.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [renata.vsleal@ufpe.br](mailto:renata.vsleal@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE -, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Especialista em AH/SD, Coordenadora da Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação, [juliene.brasileiro@ufpe.br](mailto:juliene.brasileiro@ufpe.br).



O atendimento às necessidades educacionais de estudantes com altas habilidades ou superdotação ainda se configura **como um desafio** no contexto do sistema educacional brasileiro, sobretudo por demandar práticas pedagógicas específicas e que atendam às particularidades desse público. A legislação brasileira apresenta como possibilidade de atendimento às especificidades desse grupo diversos tipos de aceleração de estudos. Essas medidas estão previstas como um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que reconhece os AHSD como público da Educação Especial. A legislação garante, além da possibilidade de conclusão do percurso escolar em tempo reduzido, o acesso a recursos pedagógicos, metodologias e currículos, de modo a atender suas necessidades e valorizar suas singularidades, o que é fundamental para promover o pleno desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Porém, a aceleração escolar é alvo de debates, especialmente no que se refere ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes com altas habilidades ou superdotação. Muitos questionam os possíveis impactos negativos dessa medida nas relações pessoais e interpessoais desses alunos, quando há a mudança de turma ou série. Por isso, é essencial aprofundar a discussão sobre a aceleração, a fim de desconstruir a ideia de que se trata apenas de "antecipar séries" sem considerar as preferências, necessidades e o bem-estar do estudante.

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre discussões significativas ocorridas durante uma aula dialogada da Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS), realizada no Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A referida aula teve como foco os diferentes tipos de aceleração e a relevância da elaboração de pareceres bem fundamentados, que possibilitem o atendimento adequado de estudantes com altas habilidades ou superdotação tanto no espaço da escola, quanto no atendimento educacional especializado e nos Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

## METODOLOGIA

A elaboração deste artigo se configura como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na observação e nas reflexões pessoais registradas durante a aula intitulada “Tipos de Aceleração de Estudos na Legislação Brasileira: Uma possibilidade para as AHSD”, promovida pela Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS). A Liga PAHS atribui grande importância à pesquisa e à



formação docente, com a finalidade de capacitar professores para a identificação e o atendimento de estudantes que apresentem características de precocidade, altas habilidades ou superdotação. A Liga busca promover estratégias educacionais que favoreçam o pleno desenvolvimento desses alunos no ambiente escolar.

A aula, de natureza expositivo-dialogada, foi conduzida pela coordenadora da liga, Juliene Gomes Brasileiro, e realizada no Coordenadoria de Educação em Ciências, Tecnologia e Inovação Extensionista (CECINE), unidade vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PROExT) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Campus Recife. A atividade teve duração de duas horas, ocorrendo das 14h às 16h. No primeiro momento da aula, foram apresentados os principais conceitos e modalidades de aceleração de estudos previstos na legislação brasileira. Entre essas modalidades, destacaram-se: ingresso antecipado no Jardim de Infância, ingresso antecipado no Ensino Fundamental, progressão por salto de séries ou anos, aceleração de disciplinas (aceleração parcial), classes combinadas, colocação avançada, avanço contínuo, plano de estudos compactado, plano de estudos abreviado, cursos a distância, graduação antecipada, obtenção de créditos por meio de provas, aceleração universitária e ensino ajustado ao ritmo de aprendizagem do estudante. As modalidades foram apresentadas com o apoio de recursos visuais, como slides, e, ao longo da exposição, foram oferecidos exemplos práticos que ilustravam a aplicabilidade de cada uma delas, bem como os critérios necessários para sua indicação no contexto educacional. Houve, ainda, durante a exposição, um espaço para questionamentos e debates entre os ligantes e os visitantes, o que, sem dúvida, contribuiu significativamente para o aprofundamento da compreensão teórica dos tópicos abordados, além de favorecer a reflexão sobre suas implicações práticas em sala de aula.

Em um segundo momento, a aula direcionou-se à discussão sobre os pareceres técnicos encaminhados ao Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS). Foi destacada a relevância desses documentos no processo de identificação e encaminhamento de estudantes com altas habilidades ou superdotação, ressaltando-se a importância de que o docente, ao elaborá-los, evite juízos de valor. Foi apresentado um modelo de parecer pedagógico voltado ao encaminhamento de estudantes que demonstrem sinais de precocidade, altas habilidades ou superdotação. Esse modelo foi desenvolvido pela Liga PAHS em parceria com colaboradores e instituições parceiras, sendo fruto do trabalho coletivo de educadores e psicólogos, com o objetivo de oferecer subsídios aos docentes na



elaboração de pareceres. Ressaltou-se, contudo, que, embora o modelo funcione como uma orientação, trata-se de uma produção acadêmica ainda em processo de discussão, que não passou por etapas formais de validação. Portanto, não deve ser utilizado com fins diagnósticos, mas sim como um instrumento de apoio para a observação e o registro pedagógico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A aula, que serviu de subsídio para este artigo/relato, teve como cerne a articulação entre os construtos teóricos e a aplicação prática. Assim, este excerto será dedicado à delimitação dos pressupostos teóricos que nortearam o debate, perpassando o eixo da conceituação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), até se deter na aceleração de estudos e na impescindibilidade do parecer pedagógico para a coordenação das intervenções.

O quadro de AH/SD corresponde à expressão de um potencial de performance acima da média, abrangendo diversas áreas do conhecimento ou da execução. Conforme Renzulli (1978):

A superdotação consiste na interação entre três grupos básicos de traços humanos — esses grupos são habilidades gerais acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa de desempenho humano. (RENZULLI, 1978, tradução própria).

A relevância da Concepção dos Três Anéis de Renzulli, postulada como os ingredientes constitutivos da superdotação, reside na sua capacidade de expandir a compreensão das AH/SD para além da métrica do Quociente de Inteligência (QI). Tal perspectiva dialoga com a Teoria das Múltiplas Inteligências (1983) de Howard Gardner, que defende que a cognição humana é definida pela combinação de diversas modalidades de inteligência — incluindo as dimensões espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal.

Esta perspectiva multifacetada do potencial conduz à análise da assincronia de desenvolvimento. Este fenômeno se define pela discrepância entre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo superdotado e sua maturação nos domínios socioemocional ou motor. A literatura indica que o desajuste é uma fonte de tensões, visto que, segundo Alencar (2007, apud Silverman, 2002): “O descompasso entre o desenvolvimento intelectual e o emocional é

também fonte de tensões e origem de desajustamento e quanto maior o grau de assincronia, maior a probabilidade de problemas de ajustamento de ordem social e emocional.”

Consequentemente, o sistema de ensino requer o estabelecimento de dispositivos de flexibilização e enriquecimento curricular para atender às demandas mencionadas. É nesse âmbito que se estabelece o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sendo um serviço da Educação Especial com finalidade de complementar e/ou suplementar a formação dos alunos, o AEE deve assumir, no contexto do público superdotado, uma função suplementar. Deve visar o enriquecimento e o aprofundamento das habilidades e áreas de interesse identificadas, usualmente em Salas de Recursos Multifuncionais ou em Núcleos especializados (NAAHS). E com base no Artigo 59, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), as Altas Habilidades/Superdotação são legalmente reconhecidas como público-alvo da Educação Especial, o que garante o AEE e viabiliza intervenções diferenciadas, como a aceleração de estudos, que será detalhada a seguir.

Prevista na LDB, a aceleração de estudos revela-se como um mecanismo extremamente importante. Ela é empregada para solucionar a assincronia de desenvolvimento e o domínio precoce de competências e conteúdos manifestados pelo discente com AH/SD. Contudo, a aceleração transcende a noção simplista de mero avanço escolar ou "antecipação de série", englobando uma diversidade de modalidades. A LDB permite a implementação de até 14 tipos distintos de aceleração (LDB, 1996). É fundamental que a aceleração seja encarada como um instrumento de intervenção pedagógica individual, e não como um simples trâmite administrativo. Quando empregada de maneira consciente, a aceleração visa o ajuste pedagógico essencial para prevenir o tédio e a desmotivação. Tal necessidade é historicamente documentada, visto que Alencar (2007), citando um estudo clássico de Hollingworth (1942), relata que, para esses alunos superdotados do estudo, “a freqüência à escola era tida como perda de tempo, dada a distância entre as demandas da escola e as suas competências pessoais”. Ou seja, a aplicação da aceleração de estudos requer uma avaliação minuciosa baseada em critérios múltiplos, os quais englobam o desempenho acadêmico, as áreas de interesse e, crucialmente, o nível de maturidade socioemocional do discente. É por essa razão que a formalização e a aplicação responsável da aceleração de estudos, assim como de todas as propostas de enriquecimento e suplementação no contexto do AEE, dependem do Parecer Pedagógico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir deste ponto, será empreendida a análise da experiência na aula em questão. Serão confrontadas as discussões práticas e teóricas com o referencial estabelecido, e detalhadas as reflexões e os conhecimentos adquiridos pelos participantes. Tais reflexões que permitiram principalmente um aprofundamento da compreensão sobre a aceleração de estudos, refutando a premissa de que ela se restringe à antecipação de séries, para entendê-la como uma intervenção pedagógica capaz de reduzir os desafios vivenciados pelos estudantes com altas habilidades ou superdotação no âmbito escolar.

O ponto de partida da discussão foi a inquirição sobre a visão dos participantes acerca da aceleração de crianças no ambiente escolar. Imediatamente, surgiu a preocupação com o ajustamento socioemocional do discente submetido a tal processo. Essa apreensão refletia a concepção predominante entre os presentes de que a aceleração de estudos se limitava a ser uma antecipação de série, o que implicaria dificuldades no desenvolvimento emocional e social do estudante. Prevaleceu o questionamento sobre a adequação de um estudante mais jovem conviver com colegas mais velhos. Entretanto, a discussão subsequente revelou um vasto conjunto de modalidades de aceleração, indicando que o avanço de série constitui apenas uma das 14 variações possíveis, não sendo, portanto, a única forma de aplicação da estratégia. Essa preocupação inicial dos participantes, centrada na inadequação social e emocional, reflete o conceito teórico da assincronia de desenvolvimento. Conforme detalhado no referencial, a disparidade entre a maturidade cognitiva e a socioemocional é uma marca da superdotação. A aula, ao reconhecer e validar essa apreensão, pôde então apresentar a aceleração não como um risco, mas como uma estratégia que, quando aplicada de forma responsável, busca justamente harmonizar essa assincronia. O modelo multidimensional de superdotação proposto por Renzulli (1978), que valoriza o comprometimento com a tarefa e a criatividade tanto quanto a habilidade acima da média, exige que a intervenção seja igualmente complexa e flexível, o que inviabiliza a visão da aceleração como um ato único e arriscado de "pular série".

Dentre as modalidades exemplificadas na aula, destacaram-se: a aceleração em classes combinadas, que permite a “organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares” (LDB, 1996); o avanço por créditos no Ensino Superior (para alunos do Ensino Médio); a aceleração por matérias; e a aceleração universitária. As modalidades apresentadas desmistificaram a obrigatoriedade da mudança de turma, evidenciando que a aceleração pode ser realizada de forma individualizada e parcial.



Ainda sim, a antecipação de séries pode ser aplicada com sucesso, desde que o processo observe as especificidades e a dimensão subjetiva dos estudantes com AH/SD. Conforme afirma Alencar (2007), “seria desejável que pais e professores fossem orientados a respeito das características pessoais, desenvolvimento cognitivo, necessidades sociais e emocionais e habilidades desses indivíduos.” Desse modo, a preferência do aluno superdotado pode variar significativamente: ele pode desejar manter-se em sua turma original ou solicitar o avanço para classes com estudantes mais velhos, o que, para ele, pode ser uma alternativa menos desgastante e mais estimulante em termos emocionais. Tais nuances reforçam a relevância da escuta individualizada no processo de avaliação.

A discussão na Liga Acadêmica sublinhou, neste ponto, que a inação pedagógica gera consequências diretas sobre o bem-estar do aluno, já que a exposição contínua a um currículo irrelevante e repetitivo pode levar o potencial superior ao subaproveitamento e até mesmo ao abandono escolar ou ao desenvolvimento de problemas comportamentais, como afirma Alencar (2007):

Muitos dos problemas que se observam entre alunos que se destacam por um potencial superior têm a ver com o desestímulo e frustração sentida por eles diante de um programa acadêmico que prima pela repetição e monotonia e por um clima psicológico em sala de aula pouco favorável à expressão do potencial superior. A escola não atende, de forma adequada, os alunos que apresentam habilidades intelectuais superiores, o que ajuda a explicar a apatia e ressentimento apresentados freqüentemente por estes alunos. (ALENCAR, 2007).

A discussão sobre a exigência de uma avaliação multifatorial para a aceleração responsável, e a necessidade de suprir as lacunas da escola, direcionou o foco da aula ao Parecer Pedagógico. Este documento foi discutido como o instrumento crucial para formalizar o processo avaliativo em uma proposta de intervenção, visto que serve como o elo vital entre a avaliação e a implementação eficaz das intervenções, assegurando que a modalidade de aceleração selecionada seja a mais adequada ao perfil individual do aluno. Durante a discussão sobre a elaboração do Parecer Pedagógico, ressaltou-se a importância de o professor se isentar de juízos de valor. É imprescindível a adoção de uma postura de observação integral e sensível, sem aderir a uma lógica diagnóstica que se revele reducionista ou propensa a rotular o sujeito. A necessidade de uma postura de observação integral, portanto, visa evitar os vieses que historicamente dificultam a identificação da superdotação, como a associação do alto potencial apenas ao "aluno perfeito" ou "comportado".

Ao término da discussão, tornou-se evidente para os participantes que a aplicação efetiva das políticas de inclusão para as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) está

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como objetivo descrever e analisar as discussões promovidas em uma aula da Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS), focada na aceleração de estudos e na importância da elaboração de pareceres pedagógicos. Em suma, a experiência demonstrou o valor de espaços formativos complementares para o aprofundamento de temas cruciais e complexos da Educação Especial. A principal contribuição da aula reside na desmistificação da aceleração de estudos, refutando a ideia de que a medida se restringe à antecipação de séries. As discussões consolidaram a compreensão de que a aceleração é uma ferramenta pedagógica multifacetada prevista na LDB, essencial para promover o ajuste pedagógico necessário para mitigar os desafios vivenciados pelos estudantes superdotados. Ao detalhar as múltiplas modalidades, a experiência reforçou que, em consonância com o modelo de Renzulli (1978), a intervenção deve ser sempre individualizada e baseada na escuta atenta das necessidades, interesses e da maturidade socioemocional do aluno, prevenindo a apatia e a frustração.

Por fim, a análise evidenciou o Parecer Pedagógico como um elo vital que traduz a avaliação atenta em uma proposta de intervenção eficaz e eticamente responsável. Em um contexto onde a escola regular se revela frequentemente "pouco equipada" para o atendimento a superdotados (Alencar, 2007), a qualidade e a profundidade técnica desse documento tornam-se o principal recurso para assegurar que o estudante com AH/SD tenha seu direito à educação plena e suplementar garantido. Dessa forma, o trabalho da Liga Acadêmica PAHS-UFPE reforça a importância de se investir na capacitação contínua de futuros profissionais.

## AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos são dirigidos à Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades/Superdotação (PAHS-UFPE), por seu papel ativo e barulho sensível no universo das AH/SD. A Liga tem sido responsável por semear o amor, o senso de responsabilidade, o cuidado, e por abraçar a educação e o desenvolvimento integral de crianças e jovens com altas habilidades ou superdotação.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NVBdpWzHwxt53GBcCxKLCss/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

GARDNER, H. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

RENZULLI, Joseph S. What Makes Giftedness: A Reexamination of the Definition of the Gifted and Talented. *Phi Delta Kappan*, Bloomington, IN, v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, nov. 1978. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/234665343>. Acesso em: 11 out. 2025.

SILVERMAN, L. K. Asynchronous development. In: NEIHART, M. et al.; REIS, S. M.; ROBINSON, N. M.; MOON, S. M. (Ed.). *The social and emotional development of gifted children*. Waco: Pufrock, 2002. p. 31-40.